



IDENTIFICAÇÃO DE INTERCORRÊNCIAS EM PROCEDIMENTOS ESTÉTICOS INVASIVOS

 <https://doi.org/10.56238/isevjhv4n1-004>

Recebimento dos originais: 14/12/2024

Aceitação para publicação: 14/01/2025

Gabriel Diniz

Graduação em Biomedicina pelo Centro Regional Universitário de Espírito Santo do Pinhal - UNIPINHAL
E-mail: gabriel204diniz@gmail.com

Anderson Martelli

Mestre Ciências Biomédicas; Biólogo e Diretor da Secretaria de Agricultura e Meio Ambiente de Itapira-SP
E-mail: martelli.bio@gmail.com

Thaís Louise Soares

Mestre e Docente do curso de Biomedicina Centro Regional Universitário de Espírito Santo do Pinhal - UNIPINHAL
E-mail: thaísls@yahoo.com

RESUMO

Introdução: Os procedimentos estéticos ganham amplitude na sociedade a cada dia, com a grande demanda, deparamos com profissionais de diversos níveis de experiência e capacitação, juntamente a tais, o surgimento de intercorrências em procedimentos invasivos. **Objetivo:** O objetivo deste trabalho foi identificar as intercorrências em procedimentos estéticos invasivos relatados por profissionais deste ramo. **Material e Método:** Tratou-se de uma pesquisa descritiva e quantitativa, por meio de uma pesquisa de campo, com base no levantamento obtido pela utilização de um questionário online pelo Google Forms, onde se aplicou em profissionais do ramo da estética até obter-se 50 participantes. **Resultados:** De acordo com o perfil dos profissionais 68% atuam há 1 a 5 anos na área. Na pesquisa identificou-se como local mais acometido por intercorrências à face (40%) e os lábios (34%) e em relação aos procedimentos que as originaram, 24 profissionais relataram o ácido hialurônico como o mais presente diante a tais reações adversas, sendo assimetria a intercorrência mais encontrada. **Conclusão:** Pode-se concluir com a pesquisa a necessidade de conhecimento e capacitação para realização de procedimentos estéticos, assim como, resolver as intercorrências que podem acontecer durante os procedimentos e desta forma, executá-las com segurança e qualidade.

Palavras-chave: Toxina botulínica. Ácido hialurônico. Ptose palpebral. Edema. Lasers.

1 INTRODUÇÃO

O reconhecimento e importância para com a área da estética aumenta gradativamente, sendo o biomédico é um profissional habilitado para realizar diversos procedimentos estéticos de caráter minimamente invasivo, levando em consideração e priorizando a segurança dos pacientes diante destes tratamentos. De acordo com a resolução nº197, de 21 de fevereiro de 2011 do Conselho Federal de Biomedicina (CFBM), o biomédico esteta é um profissional capacitado para atuar neste ramo e capaz de reduzir com segurança e eficácia os sinais desinentes do envelhecimento. Além disso, segundo a resolução nº 241 (CFBM, 2014) os métodos que podem ser utilizados pelos biomédicos estetas é a classe de procedimentos invasivos não cirúrgicos como aplicações, preenchimentos e intradermoterapias (CFBM, 2011, 2014).

Há décadas os procedimentos estéticos invasivos têm sido utilizados, a procura é maior a cada ano, em busca de atender a demanda imposta pela sociedade, onde encontramos pessoas atribuindo características faciais com perfis mais artificiais e outros conceitos em busca de padrões naturais. Esses procedimentos consistem na aplicação de substâncias no paciente em busca de melhorar, mudar ou corrigir sua pele e/ou seu corpo até o desejado ou possível, sendo assim, tais procedimentos devem ser realizados em locais apropriados com infraestrutura para tal e profissionais capacitados, ainda mais por se tratar de características de âmbitos estéticos e psicológicos (Martins; Ferreira, 2020).

As substâncias comumente utilizadas em procedimentos estéticos invasivos incluem a toxina botulínica - uma neurotoxina que é injetada na pele para reduzir a aparência de rugas e linhas de expressão, ácido hialurônico (AH) - um tipo de preenchimento dérmico que é usado para preencher rugas finas, melhorar a aparência dos lábios, e adicionar volume ao rosto, sculptra - preenchedor dérmico que estimula a produção de colágeno para melhorar a aparência da pele flácida e enrugada, kybella - solução injetável usada para reduzir a aparência de gordura abaixo do queixo (papada), tratamento com laser - opção popular para melhorar a aparência da pele, reduzindo manchas, cicatrizes e rugas, entre outros (Guimarães, *et al.*, 2021; Gouveia; Ferreira; Rocha Sobrinho, 2020).

Na realização de procedimentos estéticos invasivos e não invasivos, existem possíveis imprevistos e intercorrências que podem acontecer desencadeadas por profissionais não capacitados, imprudentes ou até mesmo clandestinos, onde os pacientes procuram reduzir o investimento e acabam acometidos por tais adversidades que podem acontecer durante ou após um procedimento. Estes possuem níveis de gravidade, com partida em reações cutâneas leves, dentre

elas hematomas, vermelhidão, dor, sensibilidade ou perda dela, reações alérgicas, infecções, necrose e até complicações potencialmente fatais (Silva, *et al.*, 2022).

Cada procedimento apresenta indicação, contraindicação e pode gerar reações adversas e intercorrências. Com isso, o presente estudo teve como objetivo, identificar quais foram as intercorrências de tratamentos estéticos injetáveis relatados por profissionais atuantes neste ramo. À vista disso, os profissionais que atuam com a estética poderão utilizar dessas informações para minimizar a quantidade de intercorrências ao realizar estes procedimentos e para sociedade, salientar a importância de profissionais qualificados na realização destes.

2 MATERIAL E MÉTODOS

Este projeto se trata de uma pesquisa descritiva e quantitativa, com base em uma pesquisa de campo. O projeto foi aprovado pelo comitê de ética do CENTRO UNIVERSITÁRIO DAS FACULDADES ASSOCIADAS DE ENSINO - FAE/UNIFAE com número de parecer 6.256.373.

Os dados foram obtidos por meio de questionários online, onde se realizou a análise das variáveis para com profissionais da área de estética. A título de inclusão, apenas maiores de 18 anos de qualquer sexo, atuantes na área de estética com ensino superior. Tratando-se do critério de exclusão, foram profissionais sem acesso à internet, os que não fazem parte do grupo especificado e pessoas que moram fora do Brasil. Garante-se que todos participantes do presente estudo tiveram suas identidades anônimas.

Foi aplicado por meio de um formulário online (Google forms: <<https://forms.gle/o5SomVMJp4MKaXbp9>>), divulgado em redes sociais, para atingir um número maior de entrevistados, esse questionário foi divulgado de forma remota pelos meios de comunicação mais usuais (Whatsapp, Instragram, Telegran, entre outros).

Disponibilizado sem limite de tempo para encerrar até atingir 50 pessoas e analisadas as variáveis como: área de formação profissional, tipo de intercorrência, local da intercorrência e procedimento realizado. Os dados necessários foram obtidos entre agosto e setembro de 2023. Após a aplicação dos questionários foi realizado uma tabulação dos dados e análise em *software* Excel.

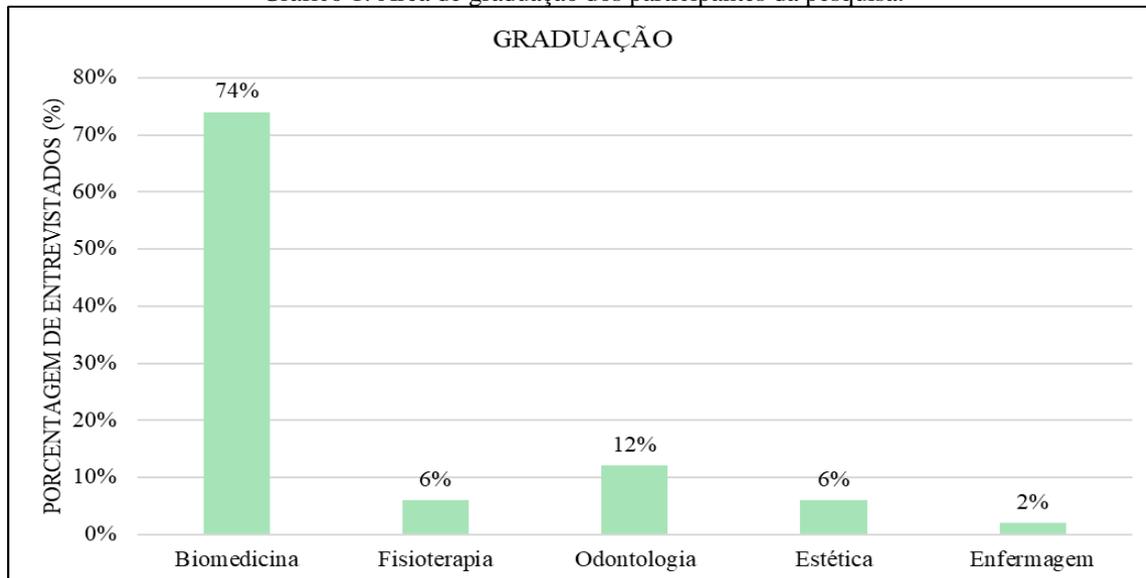
3 RESULTADOS E DISCUSSÕES

3.1 PERFIL DOS PARTICIPANTES DO ESTUDO

Foram analisadas 50 respostas de profissionais que atuam na área de estética, sendo que 74% (37 participantes) possuem graduação em Biomedicina, com isso, a pesquisa supõe que são

os mais atuantes neste ramo, sendo um profissional habilitado e capacitado para realização de procedimentos minimamente invasivos, não cirúrgicos, com isso se dá os resultados obtidos quanto à área de formação dos participantes da pesquisa, evidenciados no gráfico 1.

Gráfico 1: Área de graduação dos participantes da pesquisa.



Fonte: Elaborado pelos autores.

O questionário foi enviado em diversos grupos de alunos e professores de várias localidades, onde se obteve participação de profissionais do país todo. Os resultados tendem a receber influência do pesquisador mediante os anseios do mesmo de instigar questionamentos e debates onde coloca suas ideias à prova ou para crescimento profissional, em busca de conhecimento e reconhecimento na área desejada. O desejo pode ser de natureza pessoal ou científica, mas sempre com a finalidade de ser notado pelos interessados (Le Coadic, 1996 *apud* Droscher; Silva, 2014), com isso, pode-se observar a graduação dos participantes da pesquisa com ênfase em biomedicina, logo, podemos explicar a identidade do pesquisador em meio aos dados obtidos, trazendo desta forma o desejo de reconhecimento, questionamento e até mesmo julgamento pelos seus pares.

De acordo com perfil dos participantes pode-se observar a faixa etária com destaque entre 21 a 30 anos, a maior prevalência de mulheres neste ramo (98%), sendo que 68% do período de atuação destes profissionais na área da estética é entre 1 a 5 anos, tratando-se da localidade, observou-se que 74% residem e/ou trabalham de forma mais concentrada no estado de São Paulo, como se observa na tabela 1.

Tabela 1: Perfil dos profissionais com ensino superior na área de estética

Faixa etária	Quantidade (n)	Porcentagem (%)
18 a 20 anos	1	2%
21 a 30	24	48%
31 a 40	18	36%
41 a 50	7	14%
51 a 60	0	0%
mais de 60	0	0%
Sexo		
Feminino	49	98%
Masculino	1	2%
Tempo de atuação		
Menos de 1 ano	2	4%
1 a 5 anos	34	68%
de 6 a 10	9	18%
Mais de 11	3	6%
Sem Resposta	2	4%
Estados		
São Paulo	37	74%
Minas Gerais	8	16%
Bahia	2	4%
Rio Grande do Norte	1	2%
Acre	1	2%
Sergipe	1	2%
Distrito Federal	1	2%
Paraná	1	2%

Fonte: Elaborado pelos autores.

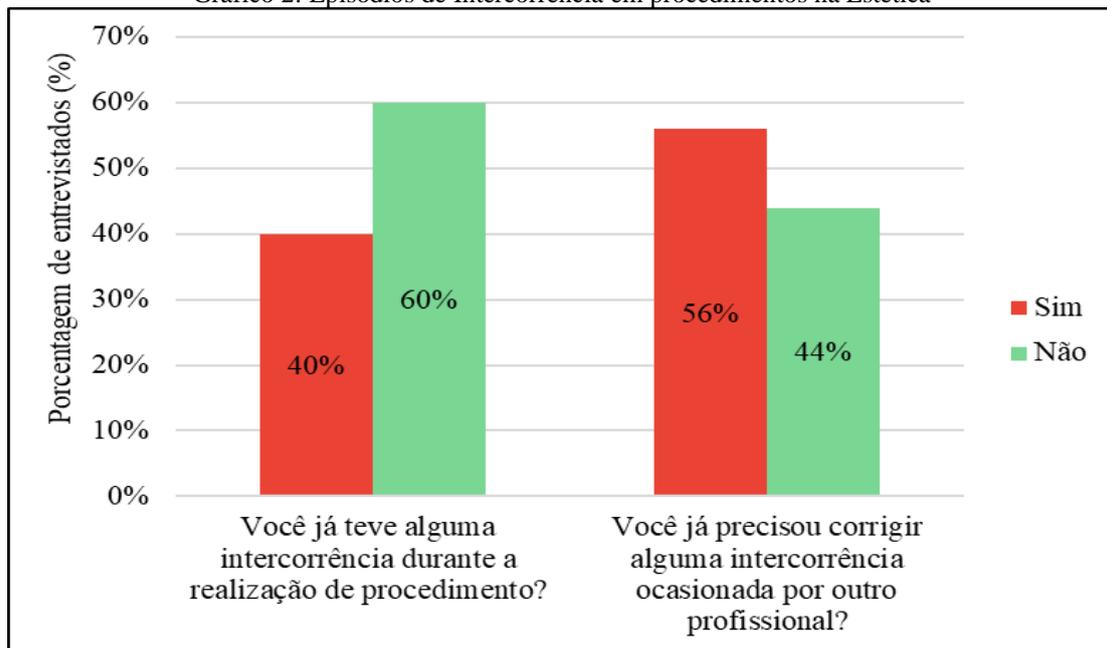
Dentre as universidades de graduação dos participantes, destaca-se a UniPinhal, com isso observa-se a participação de ex-alunos, entretanto a pesquisa obteve alcance nacional com oito estados diferentes, São Paulo visualiza-se com 74% dos participantes e o mais distante Acre, com 2%. Mediante aos participantes de 18 a 20 anos (2%), trata-se de graduandos em estética, onde a o curso tem dois anos de duração.

A pesquisa realizada por Vitto e Oliveira (2021), apresenta dados sobre perfil profissional, atuação e dificuldades na carreira de estética, onde 97% dos participantes são do sexo feminino, em relação a idade, a maioria possui mais de 35 anos (49%). Diante aos dados, identifica-se também, que o período de atuação na estética se destaca dentre 1 a 2 anos (46%). Com isso observa-se a concordância entre os estudos para com o gênero mais presente e período de atuação dos profissionais participantes da pesquisa.

3.2 INTERCORRÊNCIAS

Ao se analisar sobre os casos de intercorrências, no gráfico 2 pode-se observar que a maioria dos participantes (60%) não tiveram complicações durante a realização de procedimentos, no entanto, a maioria já precisou realizar correções mediante intercorrências ocasionadas por outros profissionais (56%).

Gráfico 2: Episódios de Intercorrência em procedimentos na Estética

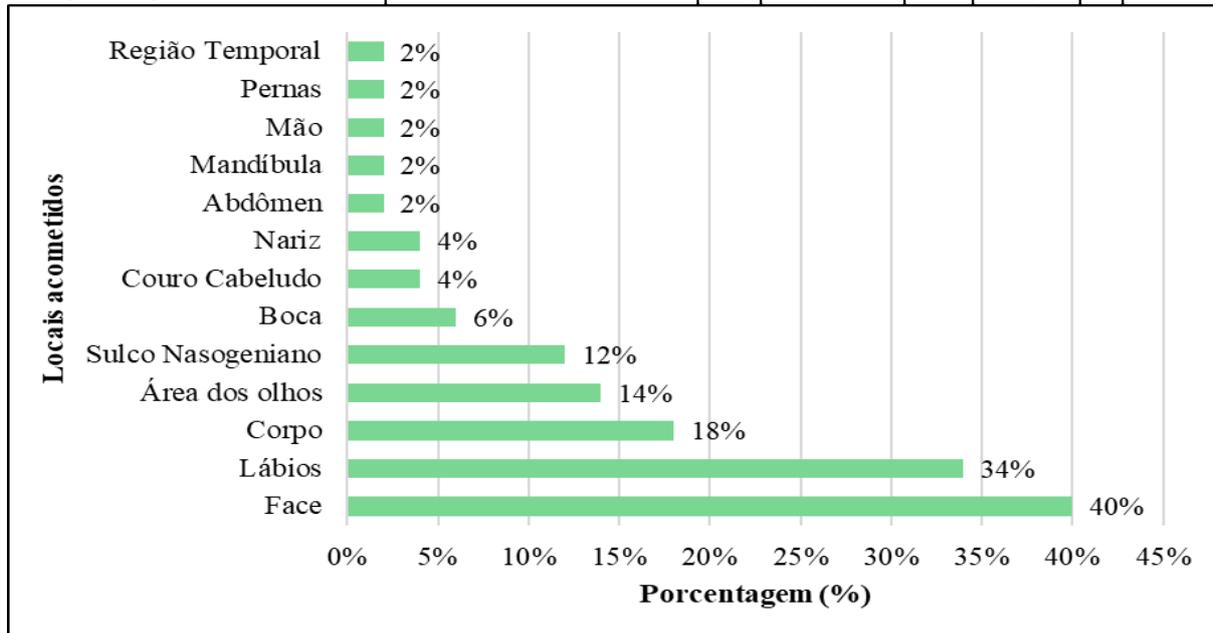


Fonte: Elaborado pelos autores.

Diante de tais resultados, existe o questionamento para com profissionais que por receio podem não ter assumido que já sofreram alguma intercorrência durante um procedimento. Outro âmbito a ser analisado é o período de atuação na área, juntamente ao ano de formação, logo, um profissional novato no ramo da estética provavelmente tem menos chances de deparar-se a uma intercorrência, ao contrário de um profissional com anos de experiência, onde está mais susceptível a ocasionar ou se deparar com uma intercorrência, resultado de procedimentos realizados por outros profissionais.

O local mais acometido por intercorrências referidas nesta pesquisa foi a face (40%), estando em destaque também os lábios (34%). Contudo, as intercorrências registradas acometeram diversas regiões, das pernas ao couro cabeludo, em menores proporções, mas ainda sim se fizeram presentes como pode-se observar no gráfico 3, diversos locais afetados, com diferentes procedimentos.

Gráfico 3: Locais acometidos por intercorrências relatados pelos profissionais participantes da pesquisa



Fonte: Elaborado pelos autores.

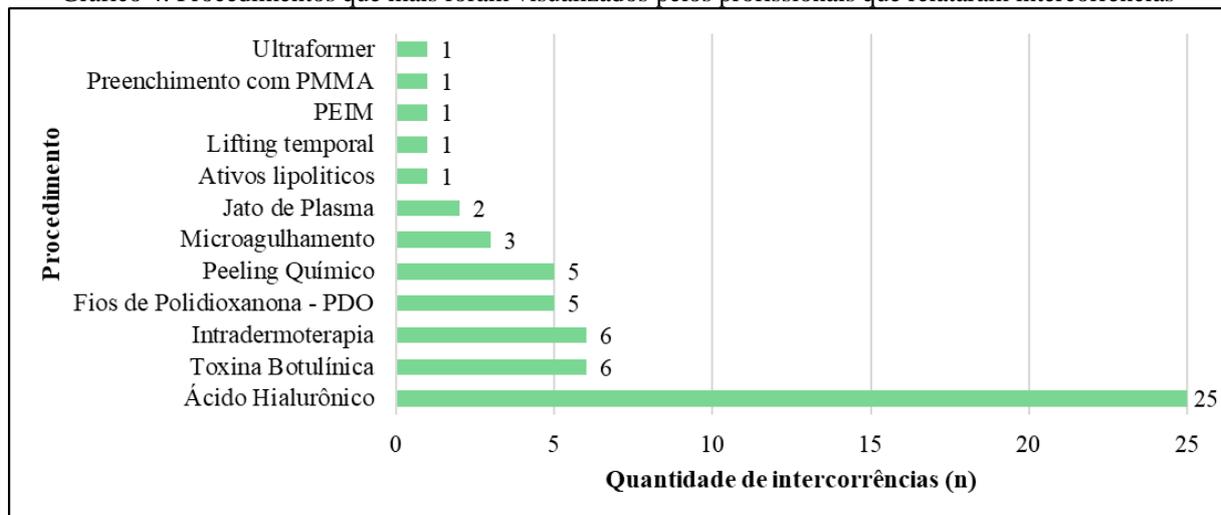
De início é importante destacar que ao analisar os resultados, observa-se a ênfase em procedimentos faciais, que ganham altas demandas nos últimos tempos, de acordo com Martins e Ferreira (2020), isso se dá pela necessidade das pessoas por atenderem padrões estabelecidos pela sociedade ou para correções, melhoras e mudanças de características que não agradam o paciente. Então, a busca por procedimentos faciais destaca-se dentre os demais em vista da apresentação visual que o paciente deseja atribuir para exposição a sociedade, melhorando sua autoestima e refletindo positivamente no seu bem-estar. (Pires; Ribeiro, 2021)

Onishi *et al.* (2021) relata em seu levantamento de utilização de procedimentos estéticos em mulheres de Espírito Santo do Pinhal – SP, que a procura por tais vem da insatisfação do paciente para com sua aparência e seu estudo mostra que o local onde os participantes mais realizaram procedimentos é a face (24%), outra pesquisa, realizada por Martins e Ferreira (2020), afirma com base em seus dados, sobre a necessidade dos pacientes de atender padrões estabelecidos pela sociedade.

Sabe-se que procedimentos estéticos faciais, não cirúrgicos, são populares devido à sua natureza menos invasiva, recuperação mais rápida e resultados imediatos. Essas opções oferecem uma alternativa mais acessível em comparação com cirurgias plásticas, são versáteis para atender a várias preocupações estéticas. Uma análise a pesquisa realizada por Silviéri *et al.* (2021), sobre a relação dos procedimentos estéticos e a idade de mulheres em Jacutinga-MG, a face está dentre as áreas mais notadas e procuradas para realização de procedimentos estéticos em cerca de 51% das mulheres, participantes da pesquisa.

No gráfico 4, apresenta-se os procedimentos que foram relatados pelos participantes do presente estudo, onde observa-se a discrepância para com o uso de ácido hialurônico, com 24 registros de intercorrências devido aplicações, deixando em segundo lugar, com apenas 6 registros de intercorrências a toxina botulínica. Dentre os menos registrados, com apenas um caso, temos o ultraformer, skimbooster, polimetilmetacrilato (PMMA), procedimento estético injetável para microvasos (PEIM), entre outros.

Gráfico 4: Procedimentos que mais foram visualizados pelos profissionais que relataram intercorrências



Fonte: Elaborado pelos autores.

Ao referir-se a tal assunto a Sociedade Brasileira de Cirurgia Plástica (SBCP, 2018), diz que o ácido hialurônico é um tipo de preenchedor dérmico que é utilizado para suavizar rugas e linhas de expressão, adição de volume aos lábios e demais locais da face. A procura aumenta e juntamente a ela as intercorrências que caminham lado a lado com os profissionais, de acordo com o censo de 2018 realizado, em primeiro lugar nas pesquisas estão procedimentos com a toxina botulínica e posteriormente preenchedores.

De acordo com a Sociedade Internacional de Cirurgia Plástica Estética – ISAPS, os estudos mais recentes apontam que houve um aumento de 54,4% na procura pelos procedimentos estéticos não cirúrgicos nos últimos quatro anos, totalizando cerca de 17,5 milhões em todo o mundo, dentre os cinco mais realizados, em primeiro lugar fica a toxina botulínica, com mais de sete milhões de aplicações e posteriormente o ácido hialurônico, já no presente estudo o AH está em primeiro lugar com 48% dos mais utilizados pelos profissionais enquanto a toxina botulínica fica em segundo com 12% (ISAPS, 2023).

Na literatura encontram-se quatro pilares estéticos, referente aos fatores e processos de envelhecimento, sendo respectivamente a remodelação óssea, ação muscular, perda da gordura

subdérmica e envelhecimento da pele, parte dessas condições proveniente da ação do tempo e fatores naturais, podem e são amenizadas pela utilização de ácido hialurônico, já que sua função principal é retenção de água nos tecidos, pois fornece hidratação, volume e elasticidade a pele; por ser uma substância naturalmente presente em nosso organismo, é amplamente utilizada. Diante a sua eficácia se tem a grande procura por tais substâncias e suas aplicações, com isso, a maior frequência em relatos de intercorrências (Lima; Soares, 2020).

Dentre as intercorrências presentes na tabela 2, à assimetria foi a mais relatada pelos profissionais, onde abrange diversos procedimentos realizados na face, local este com maiores registros como evidenciado no gráfico 3. Em menor quantia, ocupando a posição de segunda intercorrência mais recorrente, temos hiperpigmentação cutânea e infecções/inflamações, em terceira posição, os edemas.

Tabela 2: Tipo de intercorrência mais encontrada.

INTERCORRÊNCIA	QUANTIDADE (n)
Assimetria	15
Hiperpigmentação Cutânea	9
Infecção / Inflamação	9
Edema	8
Ptose Palpebral	4
Queimadura	4
Reação Alérgica	4
Isquemia	3
Necrose	3
Perda de Sensibilidade	2
Deslocamento do Ah no lábio inferior	1
Equimose	1
Lesão do nervo facial	1
Mancha anêmica	1
Ondulação na Pele	1
Preenchedor em lugar errado	1
Produto aplicado em camada errada	1

Fonte: Elaborado pelos autores.

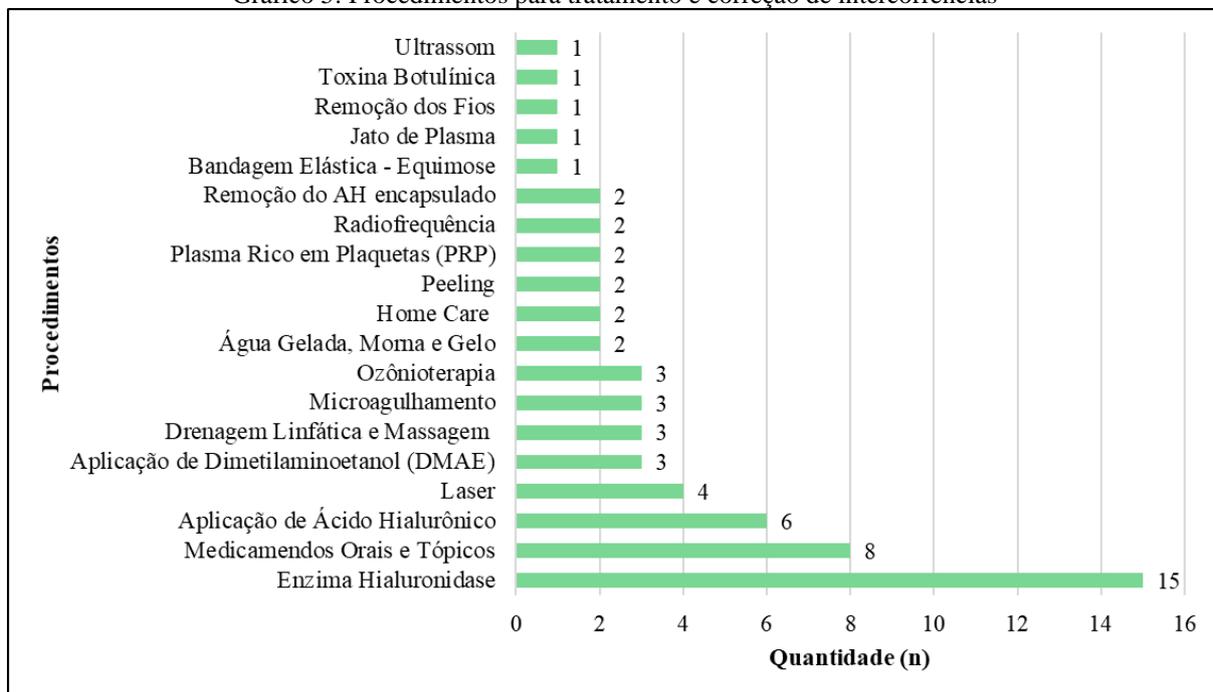
Observa-se a maior incidência com registros de assimetria como intercorrência mais recorrente, possivelmente esse fato deve-se a diversos procedimentos estarem susceptíveis a ocasiona-la. A ptose facial é responsável por grande parte das assimetrias registradas, trata-se do relaxamento indesejado de músculos da face, assim como harmonizações faciais realizadas de forma incorreta, trazendo assim tal intercorrência que de acordo com Teixeira, Antunes e Gomes (2023) a toxina botulínica e o ácido hialurônico são os procedimentos mais realizados e tendo como umas das intercorrências mais presentes, à assimetria facial.

A assimetria facial pode ocorrer em procedimentos estéticos, como cirurgias plásticas ou tratamentos com preenchimentos dérmicos, toxina botulínica, microagulhamento, entre outros.

Embora seja incomum, em algumas situações, uma injeção inadequada ou excessiva da toxina botulínica pode afetar os músculos faciais de forma não desejada, resultando em ptose facial temporária onde ocorre queda indesejada das sobrancelhas, pálpebras ou outras áreas do rosto. Geralmente, a ptose facial relacionada à toxina botulínica é temporária e se resolve naturalmente à medida que o efeito do produto diminui. Pode ocorrer diante a procedimentos com preenchedores dérmicos, embora serem aplicações seguras, em casos raros, eles podem ser injetados em uma camada incorreta da pele, o que pode causar a intercorrência em questão, acometendo, se o preenchedor for injetado muito superficialmente e afetar os músculos subjacentes ou os tecidos moles adjacentes, com isso, resultar na assimetria facial (Silva, *et al.*, 2021; Testoni; Lino, 2022).

Diante de inúmeras intercorrências, ocasionadas por diversos procedimentos, analisou--se também quais as técnicas foram utilizadas para correções e tratamentos e observa-se a enzima hialuronidase como procedimento mais realizado e posteriormente temos a utilização de medicamentos orais e tópicos, em terceira posição temos o uso do ácido hialurônico para aplicações de correção, como mostra o gráfico 5.

Gráfico 5: Procedimentos para tratamento e correção de intercorrências



Fonte: elaborado pelos autores.

As intercorrências estão presentes no cotidiano dos profissionais atuantes na área da estética, logo, a melhor opção é evitar seu surgimento, mas também saber como lidar com elas, como se pode observar, a hialuronidase é a técnica mais usada dentre os participantes da presente pesquisa, Mena *et al.* (2022), relata que se trata de uma enzima cuja a função é degradar o ácido

hialurônico, encontradas na natureza, na composição do veneno de insetos, obtém-se esta substância por origem animal ou bacteriana. Também é utilizado no tratamento de reações granulomatosas de corpo estranho além de auxiliar no tratamento de necroses decorrentes de intercorrências, além disso, na Europa, foi autorizada sua utilização para aumento da absorção de hematomas (Buhren *et al.*, 2016).

O uso da enzima hialuronidase é crucial na vida do profissional que realiza procedimentos com o ácido hialurônico, pois é a forma mais eficaz de obter a degradação desta substância diante a eventuais complicações para com seu uso. Com isso, é responsabilidade do profissional, ter conhecimento da composição da enzima e suas proporções a serem utilizadas diante a anamnese dos pacientes, em vista de evitar mais adversidades, já que esta enzima é de fonte animal, em pacientes com resultados positivos para testes alergológicos de picadas de determinados insetos, esta substância pode ativar reações alérgicas (Silva Neto, *et al.*, 2020).

Além da enzima hialuronidase, em seguida se destaca o uso de medicamentos orais e tópicos no tratamento de intercorrências, trata-se do uso de anti-inflamatórios, antibióticos, antivirais, analgésicos, protetores solares, entre outros. Sua aplicação visa tratar inflamações, infecções, reações alérgicas, desconforto, preenchedores indesejados, hematomas, ressecamento e outros efeitos adversos. Assim como seu uso, a suspensão de medicamentos específicos também visa a prevenção a intercorrências, como aspirina, anti-inflamatórios não esteroidais, óleo de peixe e óleo de vitamina E, pois, são substâncias que podem interferir na coagulação sanguínea (Goodman *et al.*, 2020; Kassir *et al.*, 2020).

3.3 CORRELAÇÃO PROCEDIMENTO E INTERCORRÊNCIA

Avaliando a correlação do procedimento realizado e a sua respectiva intercorrência encontrada pode-se visualizar na tabela 3, com isso observa-se o quão vasto são as adversidades nas quais cada procedimento está susceptível a desencadear nos pacientes. Nota-se que uma única reação adversa pode originar-se de inúmeros procedimentos, assim como as infecções e inflamações proveniente da aplicação de ácido hialurônico, fios de polidioxanona (PDO), intradermoterapia, jato de plasma, lifting temporal, microagulhamento, peeling químico e preenchimento com polimetilmetacrilato (PMMA).

Tabela 3: Correlação entre procedimentos e suas intercorrências.

PROCEDIMENTO	INTERCORRÊNCIA
Ácido Hialurônico	Assimetria Edema Necrose Ptose Palpebral Infecção/Inflamação Deslocamento Aplicação na camada errada Perda de sensibilidade
Ativos lipolíticos	Hiperpigmentação Cutânea
Fios de PDO	Infecção / Inflamação Reação alérgica Ptose palpebral Isquemia
Intradermoterapia	Edema Infecção / Inflamação Isquemia Ondulação na pele
Jato de Plasma	Queimadura Infecção / Inflamação Mancha anêmica
Lifting temporal	Hiperpigmentação Cutânea Infecção / Inflamação
Mesoterapia	Equimose
Microagulhamento	Ptose Palpebral / Isquemia Infecção / Inflamação Hiperpigmentação cutânea
Peeling Químico	Edema Hiperpigmentação Cutânea Infecção/Inflamação Queimadura
PEIM	Hiperpigmentação Cutânea
Preenchimento com PMMA	Hiperpigmentação cutânea Queimadura Infecção/ Inflamação
Skimbooster	Edema
Toxina botulínica	Necrose / Assimetria Perda de sensibilidade Edema
Ultraformer	Lesão do nervo facial

Fonte: Elaborado pelos autores.

Dentre todos os procedimentos e suas respectivas intercorrências o que ganhou destaque foi o preenchedor, ácido hialurônico e possivelmente deve-se ao fato do aumento na procura por tal nos últimos anos; foram registradas oito intercorrências distintas, sendo elas assimetria, edema, necrose, ptose palpebral, infecção/inflamação, deslocamento, aplicação na camada errada e perda de sensibilidade, no entanto, Guimarães *et al.* (2021) em seu estudo sobre efeitos deletérios do uso do ácido hialurônico, registrou também casos de ulcerações, formação de crostas na epiderme, embolia vascular, cegueira, formação de biofilme, granuloma, além dos anteriormente mencionados.

A pesquisa realizada por Ferreira e Tameirão (2022), relata que os edemas e eritemas são manifestações que surgem imediatamente, mas duram um curto período de tempo, podendo ser amenizadas por compressa de gelo e até evitadas por medicamentos, sendo as mais frequentes, dentre os eventos adversos citados no artigo, além deste se tem casos de dores leves, intensas, equimose, infecção, isquemia, reações alérgicas e até necrose. As intercorrências mencionadas são decorrentes de aplicações de ácido hialurônico, no entanto, informa que a maioria delas podem ser evitadas, mediante assepsia adequada, técnicas corretas, orientação adequada de pré e pós tratamento, sendo assim, amenizadas e tratadas imediatamente para evitar sequelas futuras.

Em um levantamento de intercorrências em procedimentos estéticos realizado por Puccinelli e Rocha (2022), dados indicam a presença de ptose palpebral e de sobrelance, diplopia (visão duplicada), lagofthalmia (perda do controle de piscar os olhos), assimetria, hematomas e eritemas, todos decorrentes da utilização de ácido hialurônico e toxina botulínica, onde afirma a necessidade de anamnese do paciente antes da realização de quaisquer procedimentos, sendo o principal ponto para evitar tais adversidades.

4 CONCLUSÃO

Concluiu com a presente pesquisa a necessidade de conhecimento e capacitação de profissionais, em vista de evitar intercorrências que podem ocorrer durante a realização de procedimentos estéticos minimamente invasivos e ao se deparar com tais, saber como resolvê-las, quando se tem conhecimento da origem, se sabe como evitar.

Evidenciaram-se os procedimentos mais procurados na atualidade, com ênfase na utilização de Ácido Hialurônico bem como suas reações adversas, onde destacou-se a assimetria, trazendo juntamente a ela, técnicas para tratamento e correção, onde o local mais acometido foi a face com destaque nos lábios.

O biomédico é crucial na estética, pois é um profissional habilitado e capacitado para realização de procedimentos minimamente invasivos e não invasivos, com a sólida formação científica, habilidades em procedimentos e foco em segurança e ética. Sua capacidade de avaliar seus pacientes com uma anamnese precisa, aplicações seguras e com isso contribui para resultados estéticos seguros e eficazes.

REFERÊNCIAS

BUHREN, Bettina Alexandra; SCHRUMPF, Holger; HOFF, Norman-Philip; BOLKE, Edwin; HILTON, Disse; GERBER, Peter Arne. Hialuronidase: das aplicações clínicas aos mecanismos moleculares e celulares. *European Journal of Medical Research*, v. 21, n. 5, 2016. Disponível em: <https://doi.org/10.1186/s40001-016-0201-5>. Acesso em: 29 nov. 2023.

CONSELHO FEDERAL DE BIOMEDICINA. Resolução nº 197, de 21 de fevereiro de 2011. Dispõe sobre as atribuições do profissional Biomédico no Exercício da Saúde Estética e Atuar como Responsável Técnico de Empresa que Executam Atividades para fins Estéticos. *Diário Oficial da União*, Seção 1, p. 114, 11 fev. 2011. Disponível em: <https://cfbm.gov.br/wp-content/uploads/2011/02/RESOLUCAO-CFBM-No-197-DE-21-DE-FEVEREIRO-DE-2011.pdf>. Acesso em: 04 maio 2023.

CONSELHO FEDERAL DE BIOMEDICINA. Resolução nº 241, de 29 de maio de 2014. *Diário Oficial da União*, nº 129, 9 jul. 2014 – Seção 1, p. 45. Disponível em: <https://cfbm.gov.br/wp-content/uploads/2014/05/RESOLUCAO-CFBM-No-241-DE-29-DE-MAIO-DE-2014.pdf>. Acesso em: 04 maio 2023.

DROESCHER, Fernanda Dias; SILVA, Edna Lucia. O pesquisador e a produção científica. *Perspectivas em Ciência da Informação*, v. 19, n. 1, p. 10-189, 2014. Disponível em: <https://doi.org/10.1590/S1413-99362014000100011>. Acesso em: 01 nov. 2023.

FERREIRA, Ana Beatriz; TAMEIRÃO, Michele. Intercorrências Relacionadas ao Preenchimento Facial com Ácido Hialurônico em Harmonização Orofacial. *Cadernos de Odontologia do UNIFESO*, v. 4, n. 1, 2022. Disponível em: <https://revista.unifeso.edu.br/index.php/cadernosodontologiaunifeso/article/download/2713/1245>. Acesso em: 29 nov. 2023.

GOODMAN, G. J.; LIEW, S.; CALLAN, P.; HART, S. Facial aesthetic injections in clinical practice: Pretreatment and posttreatment consensus recommendations to minimise adverse outcomes. *The Australasian Journal of Dermatology*, v. 61, n. 3, p. 217-225, 2020. Disponível em: <https://doi.org/10.1111/ajd.13273>. Acesso em: 12 nov. 2023.

GOUVEIA, Beatriz Nunes; FERREIRA, Luciana Lara Pontes; ROCHA SOBRINHO, Hermínio Maurício. O uso da toxina botulínica em procedimentos estéticos. *Revista Brasileira Militar de Ciências (RBMC)*, v. 6, n. 16, 2020. Disponível em: <https://doi.org/10.36414/rbmc.v6i16.72>. Acesso em: 02 out. 2023.

GUIMARÃES, Ana Clara Rosa Coelho; REIS, Eythor Ávila; GOMES, Hugo Sanchez; GONÇALVES, Lucas Ferreira; PEREIRA, Nathália Moreira; MARTINS, Thiago da Mata; AMÂNCIO, Natália de Fátima Gonçalves. Efeitos deletérios do uso do ácido hialurônico para fins estéticos. *Brazilian Journal of Health Review*, v. 4, n. 2, 2021. Disponível em: <https://doi.org/10.34119/bjhrv4n2-167>. Acesso em: 02 out. 2023.

ISAPS - International Society of Aesthetic Plastic Surgery. Pesquisa Global anual sobre procedimentos estéticos/cosméticos, 2023. Disponível em: <https://www.isaps.org/media/hdmi0del/2021-global-survey-press-release-portuguese-latam.pdf>. Acesso em: 29 nov. 2023.



KASSIR, Martin et al. Complicações da toxina botulínica e preenchimentos: uma revisão narrativa. *Revista de Dermatologia Cosmética*, v. 19, n. 3, p. 570-573, 2019. Disponível em: <https://doi.org/10.1111/jocd.13266>. Acesso em: 29 nov. 2023.

LIMA, Natália Barbosa; SOARES, Marília de Lima. Utilização dos bioestimuladores de colágeno na harmonização orofacial. *Clinical and Laboratorial Research in Dentistry*, 2020. Disponível em: <https://dx.doi.org/10.11606/issn.2357-8041.clrd.2020.165832>. Acesso em: 29 nov. 2023.

MARTINS, Roseneide Silva Gusmão; FERREIRA, Zamia Aline Barros. A importância dos procedimentos estéticos na autoestima da mulher. *Id on Line – Revista Multidisciplinar e de Psicologia*, v. 46, p. 385-394, dez. 2020. Disponível em: https://web.archive.org/web/20201231143438id_/https://idonline.emnuvens.com.br/i. Acesso em: 02 nov. 2023.

MENA, Marco Aurélio et al. O uso da hialuronidase na harmonização orofacial. *Research, Society and Development*, v. 11, n. 5, 2022. Disponível em: <http://dx.doi.org/10.33448/rsd-v11i5.28119>. Acesso em: 21 nov. 2023.

ONISHI, Jéssica Bianca Bonifácio et al. Levantamento de utilização de procedimentos estéticos em mulheres de Espírito Santo do Pinhal – SP. *Revista Faculdades do Saber*, v. 06, n. 13, p. 992-1001, 2021. Disponível em: <https://rfs.emnuvens.com.br/rfs/article/view/137/103>. Acesso em: 21 nov. 2023.

PIRES, Yasmin Soares; RIBEIRO, Patrícia Maria Coelho. Harmonização Orofacial e o Uso do Ácido Hialurônico e Toxina Botulínica: O poder de restituir autoestima. *Id on Line – Revista de Psicologia*, v. 15, n. 56, p. 252-260, 2021. Disponível em: <https://doi.org/10.14295/idonline.v15i56.3076>. Acesso em: 29 nov. 2023.

PUCCINELLI, Rebeca Padrão Amorim; ROCHA, Márcia Santos. Intercorrências em procedimentos estéticos faciais minimamente invasivos. *Revista Acadêmica Oswaldo Cruz*, v. 9, n. 36, 2022. Disponível em: https://oswaldocruz.br/revista_academica/content/REVISTA%2038/PUCCINELLI,%20Rebeca%20Padr%C3%A3o%20Amorim;%20ROCHA,%20Marcia%20Santos%20da.pdf. Acesso em: 29 nov. 2023.

SBCP – Sociedade Brasileira de Cirurgia Plástica. Situação da cirurgia plástica no Brasil, 2018. Disponível em: http://www2.cirurgiaplastica.org.br/wp-content/uploads/2019/08/Apresentac%C3%A7%C3%A3o-Censo-2018_V3.pdf. Acesso em: 02 jun. 2023.

SILVA NETO, José Amilton de Aquino et al. Hialuronidase: uma necessidade de todo cirurgião dentista que aplica ácido hialurônico injetável. *Revista Eletrônica Acervo Saúde*, v. sup., n. 39, e2296, 2020. Disponível em: <https://doi.org/10.25248/reas.e2296.2020>. Acesso em: 29 nov. 2023.

SILVA, Maressa Lima et al. Utilização da toxina botulínica tipo A para fins terapêuticos. *Research, Society and Development*, v. 10, n. 14, e535101422385, 14 nov. 2021. Disponível em: <https://rsdjournal.org/index.php/rsd/article/view/22385/19905>. Acesso em: 15 out. 2023.



SILVA, Mônica Fernanda de Souza et al. Intercorrências na estética com injetáveis: uma revisão de literatura. Trabalho de Conclusão de Curso (Graduadas em Biomedicina) – Centro Universitário Una, 2022. Disponível em: <https://repositorio.animaeducacao.com.br/bitstream/ANIMA/23982/1/Mo%CC%82ni>. Acesso em: 02 nov. 2023.

SILVIÉRI, Marliely Crochiquia et al. Relação dos procedimentos estéticos e a idade de mulheres em Jacutinga-MG. Revista Faculdades do Saber, v. 6, n. 12, p. 793-803, 2021. Disponível em: <https://rfs.emnuvens.com.br/rfs/article/view/116/85>. Acesso em: 28 nov. 2023.

TEIXEIRA, Rayssa Teodoro; ANTUNES, Solange da Silva Oliveira; GOMES, Andressa de Oliveira. Principais intercorrências com injetáveis na estética e o impacto na vida do paciente. Research, Society and Development, v. 12, n. 5, 2023. Disponível em: <http://dx.doi.org/10.33448/rsd-v12i5.41273>. Acesso em: 21 out. 2023.

TESTONI, Elisa; LINO, Heloíse Camila. Intercorrências na aplicação da toxina botulínica para fins estéticos. Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação em Biomedicina) – UNISOCIESC, Santa Catarina, 2022. Disponível em: <https://repositorio.animaeducacao.com.br/handle/ANIMA/25094>. Acesso em: 29 set. 2023.

VITTO, Helena Comelli; OLIVEIRA, Laís Nunes. Perfil profissional, atuação e dificuldades na carreira de estética do farmacêutico no Estado de Santa Catarina. Trabalho de Conclusão de Curso (Graduadas em Farmácia) – Universidade do Sul de Santa Catarina - UNISUL, 2021. Disponível em: <https://repositorio-api.animaeducacao.com.br/server/api/core/bitstreams/8243669e-f631-4cd3-8ceb-750ad4d7becd/content>. Acesso em: 28 nov. 2023.